

22
MARÇO
2020

ANO A
QUARESMA
QUARTO
DOMINGO

1Samuel 16, 1b.6-7.10-13a

Salmo 22 (23)

Efésios 5, 8-14

João 9, 1-41

PERGUNTA DA SEMANA

*Tens os olhos
abertos e vives
de modo novo
ou padeces de
vista cansada,
de vistas curtas,
de miopia ou de
astigmatismo
vital?*

LABORATORIO

DA FÉ



A temática da luz preenche este dia também designado 'Domingo da Alegria'. Os que se deixam guiar pelo Senhor, são acompanhados pela «bondade e a graça». Tornam-se luz, «porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade». É uma das consequências do discipulado. É dimensão essencial da nossa vocação cristã. Hoje, Deus chama cada um de nós, como tinha escolhido David. A escolha divina não é como a dos humanos segundo as «aparências, o Senhor vê o coração». Pela unção batismal, também nós recebemos o Espírito Santo. Os batizados acolhem Jesus Cristo, a «luz do mundo» que cura as nossas cegueiras e transforma a nossa vida, a ponto de cada um de nós também agora proclamar: «Eu creio, Senhor».



“A luz do mundo”

Jesus Cristo, não só ilumina os olhos, mas também, e principalmente, o coração. Além da cura física, realiza outra mais importante: a cura espiritual. Qual é a parte da tua vida que mais precisa de ser curada e iluminada? Repara que a narração do evangelho sugere uma forte sintonia entre o ver e o acreditar, uma ligação entre os olhos e o coração. Assim se processa a conversão ao Evangelho. Somos convidados a abrir os olhos do coração a Jesus Cristo, «a luz do mundo». Para isso, «precisamos de entrar em confiança assídua com a Sagrada Escritura; caso contrário, o coração fica frio e os olhos permanecem fechados, atingidos, como somos, por inúmeras formas de cegueira» (Papa Francisco).

*Acompanha a série
'Quarenta dias para
adquirir um novo hábito'
em laboratoriodafe.pt*

Abrir os olhos

A fé torna-nos mais transparentes, sem medo das nossas inseguranças e fraquezas. A fé devolve-nos o bom humor, faz-nos sorrir. Abramos os olhos para além do meramente útil, prático e eficaz. O hábito da leitura diária da Bíblia pode ser um contributo eficaz para dissipar as nossas cegueiras pessoais e comunitárias. Este é o tempo de ver, o tempo de ter um olhar contemplativo sobre o mundo e sobre os outros à luz do amor divino.